

<b>Correio Manhã</b>	Periodicidade: <b>Diário</b>
08-11-2022	Classe: <b>Informação Geral</b>
	Âmbito: <b>Nacional</b>
	Página(s): <b>1,22</b>



CASO DA 'MÁFIA DO SANGUE'

# Ex-patrão de Sócrates nas mãos de Ivo Rosa

**INSTRUÇÃO** Lalande pede a suspensão provisória do processo e a procuradora admite aceitar se o arguido for pronunciado pelo juiz **CASO** Está disposto a pagar meio milhão para arquivar processo

DÉBORA CARVALHO

O Ministério Público (MP) admitiu em tribunal aceitar a suspensão provisória do processo que foi requerida pelo ex-administrador da Octapharma e principal arguido da 'Máfia do Sangue', Paulo Lalande e Castro. O ex-patrão de José Sócrates declarou-se inocente, mas, à cautela, caso seja pronunciado pelo juiz Ivo Rosa, propõe o arquivamento do processo em troca de meio milhão de euros. Na prática, o que pretende é evitar a todo o custo sentar-se no banco dos réus para ser julgado no âmbito deste processo.

No último dia de debate instrutório do caso, no Campus de

## CINCO DOS SETE ARGUIDOS REQUERERAM O MESMO AO JUIZ DE INSTRUÇÃO

Justiça, em Lisboa, a procuradora disse que "nada tem a opor", se os crimes pelos quais Lalande vier a ser pronunciado - corrupção ativa para ato ilícito e recebimento indevido de vantagem - não ultrapassarem os cinco anos de cadeia. Lalande não foi o único a tentar a sua sorte. Cinco dos sete arguidos requereram o mesmo ao juiz. Mas o MP fechou a porta às pretensões do ex-presidente do INEM, Luís Cunha Ribeiro - propõe pagar pouco mais de 24 mil euros -, e da médica Manuela Carvalho, dadas as molduras penais superiores a cinco anos de prisão.

No processo está em causa o negócio do plasma sanguíneo, que terá beneficiado a Octapharma em concursos públicos, num alegado esquema de corrupção. ●



Paulo Lalande e Castro, antigo administrador da farmacêutica Octapharma, é o principal arguido do caso



Ivo Rosa decide instrução

## Ivo Rosa despede-se dos advogados

A decisão instrutória está nas mãos do juiz Ivo Rosa, que ontem fez uma espécie de despedida do seu trabalho como juiz de instrução. Foi promovido à Relação de Lisboa, embora a vaga esteja ainda suspensa devido ao processo disciplinar. Nostálgico,

realçou que o seu trabalho foi sempre pautado pela isenção e que nunca cedeu a pressões. No último ato instrutório, em tribunal, Ivo Rosa fez menção aos dois anos em que trabalhou 7 dias por semana, 14 horas por dia, referindo-se à instrução do caso 'Marquês'. ●